REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E DO EXTRANGEIRO

Preços da assignatura	Anno — 36 n.os	Semest. — 18 n.os	Trim. — 9 n.os	N.º á entrega
Portugal (franco de porte, (m. forte)	3$800	1$900	$950	$120
Possessões ultramarinas (idem)....	4$000	2$000	—$—	—$—
Extrang. (união geral dos correios)	5$000	2$500	—$—	—$—

26.º Anno — XXVI Volume — N.º 897

30 DE NOVEMBRO DE 1903

Redacção — Atelier de gravura — Administração
Lisboa. L. do Poço Novo, entrada pela T. do Convento de Jesus, 4
OFFICINA DE IMPRESSÃO — RUA NOVA DO LOUREIRO, 25 A 39
Todos os pedidos de assignaturas deverão ser acompanhados do seu importe, e dirigidos á administração da Empreza do Occidente, sem o que não serão attendidos.— Editor responsavel Caetano Alberto da Silva.

A Exposição Universal de S. Luiz em 1904

MR. CHARLES PAGE BRYAN
MINISTRO DOS ESTADOS UNIDOS DA AMERICA, EM LISBOA

Promette na verdade ser um grande certamen digno da nação que o emprehendeu.

E' presidente *honorable* da commissão organisadora Mr. David R. Francis, antigo magistrado de S. Luiz, ex-governador do Estado de Missouri e membro do gabinete do ex-presidente Cleveland, uma das maiores illustrações dos Estados Unidos, e que tem sido d'uma actividade febril para a organisação das diversas commissões que superintendem nas secções especiaes de construcção, e tambem da installação dos differentes productos que hão de figurar n'aquelle grandioso certamen.

O numero total dos membros do jury internacional é na percentagem de 2 % sobre a totalidade dos expositores.

As deliberações dos jurys serão secretas e as recompensas identicas ás das anteriores exposições internacionaes e comprehendem: grande premio, medalhas de ouro, prata, cobre e menções honrosas.

A classificação geral dos productos abrange 15 secções completamente distinctas em 144 grupos, subdivididas em 807 classes.

Não se pode fazer ideia por estes algarismos do que poderá ser a grandiosidade d'uma tal exposição cuja utilidade promette ser valiosa para o nosso paiz.

Referindo-nos a este certamen achamos que é opportuno dar hoje o retrato do illustre representante dos Estados Unidos em Portugal.

MR. CHARLES PAGE BRYAN

Começou a sua carreira publica como advogado, evidenciando-se no jornalismo e na politica como um distincto polemista e orador.

Entrando na carreira diplomatica foi ministro dos Estados-Unidos da America na China, onde se conservou alguns annos passando depois para o Brazil, d'onde veiu para Portugal, e aqui disfructa já as mesmas sympathias, que o tem acompanhado sempre, no percurso da sua vida de diplomata.

Nos trabalhos para a propaganda entre nós da Exposição Universal de S. Luiz, o distincto diplomata tem sido d'uma amabilidade extrema para todo o jornalismo facilitando-lhe as notas mais interessantes dos preparativos para a abertura d'esse colossal certamen, que deverá fazer echo em todo o mundo civilisado.

Ha dias Mr. Page Bryan apresentou a S. M. El-Rei o Senhor D. Carlos, mr. Lewis, enviado especial pelo governo norte-americano afim de expor ao monarcha os desejos que o seu governo tinha de que o Principe Real visitasse a exposição Universal de S. Luiz.

O senhor D. Carlos accedeu gostosamente ao pedido do governo americano, o qual n'esta deferencia para com a casa reinante de Portugal dá um eloquente testemunho de que não esqueceu o acolhimento que teve pelos altos poderes do Estado a officialidade da sua esquadra que nos visitou ha mezes.

E' sempre com prazer que registramos a cordealidade das nossas relações internacionaes, por que isso mostra que nos sabemos manter, embora nação pequena, em attitude digna da consideração e do respeito dos que são mais poderosos.

CONSELHEIRO CARLOS LE COCQ

Está já lavrado o decreto nomeando o sr. conselheiro Le Cocq, director geral de agricultura, commissario geral da exposição de S. Luiz.

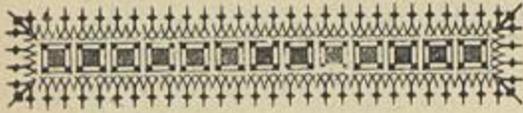
A escolha é, quanto a nós, acertadissima por ser o sr. Le Cocq um dos funccionarios que mais se impõe pelos seus elevados conhecimentos da sciencia agricola.

Como director geral de agricultura o sr. Carlos Le Cocq tem prestado incontestaveis serviços ao seu desenvolvimento, e, ainda agora, o seu nome se poz bem em evidencia na exposição pecuaria realisada em Evora.

Dedicando a sua existencia em grande parte ao estudo e direcção das in-

CONSELHEIRO ALFREDO CARLOS LE COCQ
COMMISSARIO GERAL PORTUGUEZ NA EXPOSIÇÃO DE S. LUIZ

numeras occupações do seu cargo, deve-se-lhe á sua grande iniciativa e paixão pela sciencia a creação do Laboratorio de Pathologia Vegetal, onde organisou uma secção lythographica para reproduzir em escala visivel todas as doenças que seriam a ruina da agricultura, se não fosse a força de vontade e energia d'este verdadeiro benemerito.

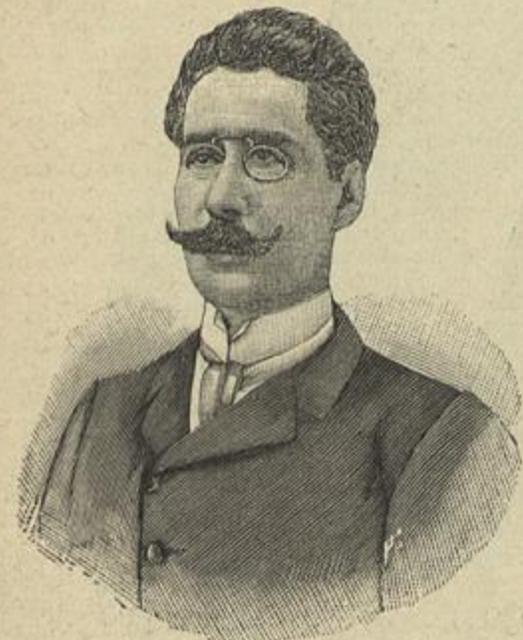
R.

CHRONICA OCCIDENTAL

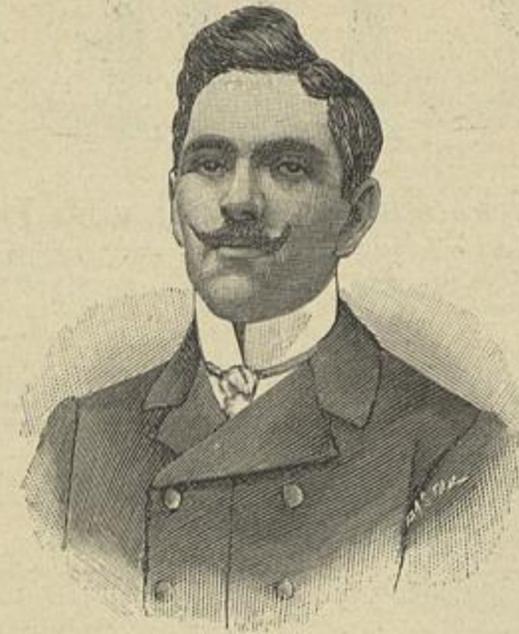
Só de esperanças se teem alimentado o valor das pobres familias. Esperanças mentirosas teem sido; mas a cada desmentido, a cada luz que se apaga, uma nova esperança surge, a claridade fatua d'uma aurora imaginaria.

Assim se vão passando os dias, e por todo Portugal vae uma anciedade immensa sobre a sorte dos pobres naufragos do ar, o pharmaceutico Belchior e seus dois companheiros de aventura.

Belchior da Fonseca

Não querem os amigos acreditar na possibilidade d'uma desgraça, como era logico; vêem sempre um recurso para que appellam, a que se agarram, fraca planta sem raiz, que logo lhes fica nas mãos.

Hontem foi um navio que devia de passar no caminho do aerostato, hoje foi um signal feito de bordo d'um barco mysterioso a outro que ia passando, ámanhã será o telegramma que se espera da America. E sempre a demonstração cruel da falsidade das novas optimistas.

José Antonio d'Almeida

Nem ás vezes se pode saber d'onde a mentira surgiu, tanto logo correu por todos os lados como estrellas cadentes em noites de agosto e novembro.

Cesar Marques

A ver se alguma noticia colhe, sahiu do Tejo o rebocador Berrio, commandado pelo primeiro tenente sr. Carvalho e de cuja officialidade fazem parte os segundos tenentes, srs. Freitas e João Bello. O rebocador irá até aos Açores e depois á Madeira, em demorada viagem, procurando qualquer vestigio que o naufragio do balão houvesse deixado no mar alto.

A ultima esperança é a chegada de algum telegramma da America annunciando o terem ali arribado os aereonautas a bordo d'algum transatlantico.

Deus o permitisse.

O Primeiro de Janeiro traz noticia da entrevista d'um de seus redactores com o acreditado negociante, sr. Frantz Burmester que se dizia ter offerecido ao sr. Belchior da Fonseca um rebocador para seguir pelo mar a marcha do *Luzitano* e soccorrer os seus tripulantes em caso de maior perigo. Por elle se vê que ignorancia presidira aos preparativos. Nem sequer observaram o caminho tomado pelo balão de ensaio, nem sequer repararam que á hora da abalada, muito tempo depois, o vento podia ter mudado e refrescado.

Nada mais inutil do que esta tentativa de viagem, que muitas mil pessoas, ha muitos annos, souberam muito melhor executar.

Que resultados poderia ter, ainda nas melhores condições, que se pudessem chamar um passo? Que era em comparação das tentativas de Santos Dumond ou dos irmãos Lebaudy ou até da de Severo, tambem de sua ignorancia victima, mas, ao menos, levado ao perigo por um sentimento elevado de progresso?

Tem este custado muitas vidas, é certo, mas os que por elle morrem podem considerar-se martyres, e algum bem fizeram até demonstrando um erro á custa da propria vida.

Pelo progresso morreram muitos, outros pelo progresso foram mortos.

Nas nossas pacatas linhas de caminho de ferro os desastres são raros; mas o que se deu em Belem, na linha de Cascaes, foi muito commentado, não só porque foi de mais graves consequencias, como porque alguns dos feridos foram pessoas muito conhecidas na alta sociedade de Lisboa.

A sr.ª Duqueza de Palmella, felizmente, rapidamente melhorou de seus ferimentos. Acompanhava-a na mesma carruagem a sr.ª D. Maria Isabel O'Neill que sahiu illesa, e, porque estas duas senhoras são socias honorarias e protectoras da Associação dos Bombeiros Voluntarios, manda a direcção celebrar no proximo dia 10 um solemne *Te-Deum* em acção de graças, festividade em que tomará parte a Real Academia de Amadores de Musica.

A professora de pintura, sr.ª D. Luiza de Sousa, mais perigosamente ferida, tambem vae melhorando, não tendo sido necessario fazer-lhe a amputação do pé, como se temia.

Desastres são o pão quotidiano de todo o noticiario e bem vae quando não é preciso juntar-lhes a narrativa d'algum crime.

Nos jornaes estrangeiros é mais vulgar este prato de resistencia offerecido á curiosidade do publico e é vulgar encontral-o, nos periodicos portuguezes, traduzido e annotado e com os competentes retratos de criminosos e victimas.

Dia a dia, assim se vae tomando nota de quanto mal se pratica por esse mundo, o que nem sempre será de utilidade; mas tambem, felizmente, em linhas mais luminosas, se vae inscrevendo o que de melhor se obteve no caminho do bem.

Valha-nos isso. Na mistura das verdes e maduras, quem souber entender-se alguma coisa achará para seu proveito.

A chronica é diaria, constante; o telegramma de maior sensação o acaso da paginação pôl-o ao lado d'uma desordem insignificante entre duas collarejas. O jornal deve ir a todos; tudo n'elle tem de figurar.

D'ahi a necessidade d'uma escolha de assumptos de maior importancia que figurem em separado, em jornal filho de jornal, com a gravura illustrando o assumpto.

Assim o entendeu o nosso collega *O Seculo*, e d'ahi a creação do novo semanario *A Illustração Portugueza*, cujo exito crescente aqui devemos deixar archivado.

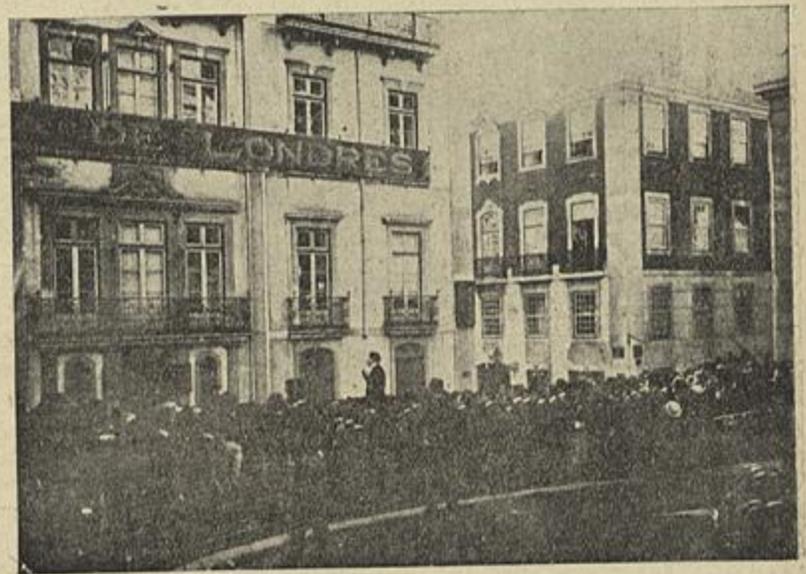
O seu apparecimento foi um facto dos mais importantes na historia da imprensa em Portugal.

Não vae aos jornaes faltar agora assumpto e os illustrados que por vezes teem razão para queixar-se de pobreza a este respeito, vão desde já preparando suas machinas photographicas e chapas de instantaneos.

Parece definitiva a chegada de el-rei D. Affonso XIII a esta capital em meados de dezembro. Pelo menos, não houve até hoje ordens para que esmorecesse o afan com que por essas ruas se estão construindo coretos e collocando paus de bandeira. As crises em Hespanha demorariam a viagem, dizia-se: a viagem, segundo se diz, demora a crise em Portugal.

Pelos socios da *Fraternidad* e da Camara de Commercio Hespanhola, foi distribuida uma circular, afim de angariar donativos para augmentar o brilho das homenagens a D. Affonso.

Na legação de Hespanha ser-lhe-ha offerecido um almoço, em seguida ao qual se realisará a recepção á colonia hespanhola de Lisboa e Porto.

Rei d'um grande paiz é D. Affonso XIII; de maior paiz seria imperatriz a condessa d'Eu, filha do imperador do Brazil, D. Pedro II, se a revolução o não houvesse desthronado.

A manifestação academica ao monumento a Eça de Queiroz no Largo do Quintella em 22 do corrente

(Instantaneo do sr. Alberto Lima)

Estiveram agora em Lisboa os condes d'Eu, sem que o noticiario dos jornaes tivesse annunciado sua visita em titulos pomposos. Um jornal classifica de affectuosa a despedida com que, a caminho de Lisboa sahiram da estação do Porto e cita o nome de meia duzia de pessoas que foram ao bota-fóra. Que voltas dá o mundo!

No dia seguinte ao de sua chegada a Lisboa, ouviram missa em S. Vicente e visitaram o Pantheon Real, onde estão depositados os cadaveres dos velhos imperadores. A' tarde foram visitados no hotel pela rainha sr.ª D. Amelia, que ia acompanhada por seus filhos.

A sr.ª condessa d'Eu, regendo o Brazil em nome de seu pae, então viajando pela Europa, foi quem assignou o decreto abolindo de todo a escravatura no Brazil.

Tanto bastava para tornar bemdita sua memoria. Talvez a tranquillidade de que hoje gose fosse recompensa de Deus.

Encontrou Lisboa a preparar-se para festejos, encontrou-a no principio da sua actividade elegante. Uma bonita festa foi a manifestação dos estudantes junto da estatua de Eça de Queiroz. Mocidade quer dizer enthusiasmo.

O primeire grande numero das funcções de inverno já lá vae: foram as representações do Coquelin no theatro D. Amelia, trazendo-nos d'esta vez o *Cyrano de Bergerac*, a grande obra de Rostand, das mais bellas do theatro francez moderno, apesar de todo o artificio com que é feita, e, talvez por isso mesmo, sobre todas agradando. Versos incomparaveis, deliciosas scenas, encantaram o publico, e, d'esta vez, Coquelin deve de ter partido contente.

Volta ao theatro a companhia portugueza e mais umas recitas nos dará da *Magda*, dando-nos a admirar o talento de Lucilia rebrilhando como joia preciosa e confirmando promessas que nos fez ha muito.

João da Camara.

AS NOSSAS GRAVURAS

OLIVEIRA MARTINS

Uma commissão de dedicados amigos do illustre escriptor, mandou erigir no cemiterio dos Prazeres, um jazigo-monumento á sua memoria, e para onde foram trasladados no dia 21 do corrente os seus restos mortaes, que se conservavam depositados no jazigo de familia.

Conjunctamente foram recolhidos no novo jazigo, os restos mortaes da mãe de Oliveira Martins, sr.ª D. Maria Henriqueta Moraes de Oliveira, sendo os officios funebres realisados na capella do cemiterio, presente o feretro d'esta senhora n'uma eça erguida em tudo similhante e ao lado da de seu filho.

A assistencia foi selecta como não podia nem devia deixar de o ser, tratando-se do eminente vulto que determinou aquellas cerimonias, mas pouco numerosa.

Sem deixar de registrar a homenagem prestada pela iniciativa particular, que tão dignamente realisou um dever de justiça para com o distincto auctor do *Nun'Alvares*, não devemos comtudo fugir tambem a um registo que nos entristece: é que sendo a commissão a mesma que erigiu o monumento a Eça de Queiroz e o mesmo estatuario que executou os dois monumentos, seja tamanha a disparidade no seu valor artistico, sem que comtudo houvesse razão para que a inspiração do artista se manifestasse mais n'um que n'outro.

Comnosco muita gente tem notado isso, e ainda mais, o pessimo local escolhido, como é, as trazeiras da capella do cemiterio onde a uns se afigura estar o monumento de Oliveira Martins servindo de guarda vento á porta da empena, e a outros de biombo para occultar ás vistas indiscretas o que não quer que se veja sahir da referida porta.

A NOVA PONTE SOBRE O TEJO

(Na linha ferrea de Sant'Anna a Vendas Novas)

Ficou concluido no dia 11 do corrente o lançamento da nova ponte sôbre o Tejo, da linha ferrea, em construcção, de Sant'Anna a Vendas Novas e que ligando as duas margens do Tejo põe em communicação as provincias do Alemtejo e do Algarve com as restantes linhas do paiz e da Europa.

A ponte que é a mais extensa que se tem construido nas nossas linhas ferreas, méde 840 metros de comprimento sendo o ultimo tramo de sessenta metros corrido na vespera á 1 hora da tarde e ficando assente sobre o encontro, pouco depois das 10 horas da noite.

A ponte constitue a mais importante obra de arte metallica d'este novo troço de linha e foi delineada pelo engenheiro sr. Vasconcellos Porto, que nas linhas da Beira Baixa e reconstrucção da ponte da Praia, na linha ferrea do Leste, deixou affirmadas em trabalhos de grande competencia e valor as suas inexcediveis aptidões de engenheiro distincto.

A execução do projecto do engenheiro sr. Vasconcellos Porto coube á casa Fives Lille, tendo-se dado começo aos trabalhos em julho de 1902 e sendo principiada a montar a parte metallica no mez de março do corrente anno, sob a direcção de um engenheiro da casa constructora Mr. Andronard.

A ponte é dividida em 14 tramos e assenta em 13 pilares. O lançamento começou em abril, sendo em media corridos dois tramos por mez, o equivalente a 120 metros.

Os pilares e os encontros executados pelos empreiteiros Reysseaud teem um volume de dez mil metros cubicos de alvenaria e dois mil metros cubicos de cantaria. A ponte tem de altura 13 metros acima do nivel das maiores enchentes e a profundidade dos pilares varia entre 10 e 16 metros, sendo as suas fundações feitas por meio de ar comprimido.

A parte metallica assenta em cada pilar sobre apparelhos de dilatação que foram calculados para um desvio correspondente a variações de temperatura de 0 a 65°.

No mesmo dia 11 começou o assentamento das travessas e respectivos *rails* na nova ponte, devendo ser no fim do corrente mez feita a primeira experiencia com a passagem d'uma locomotiva Compound e em janeiro aberta ao serviço publico.

CAMINHO DE FERRO DA BEIRA

Africa Oriental

Este caminho de ferro, o mais importante em territorio portuguez, na Africa Oriental, precorre uma extensão de 600 kilometros, atravessando as terras de Manica e de Sofala, até á Rhodesia, tendo ficado concluido por 1897.

Construido primeiro em via estreita foi depois transformado em via larga, transformação que se operou de 1899 a 1900, empregando-se para isso mais de 1:000 operarios.

POLITICA EM PORTUGAL

II

Emprego-mania — Ha em Portugal a monomania de emprego publico e muita negação por parte dos argentários para emprehendimentos locaes que redundando em bem do paiz orientassem a mocidade n'um campo de trabalho pratico a que não estivessem ligadas idéas de accesso burocrático em repartições de importancia minuscula, quasi todas creadas *ad hoc*. Os serviços do Estado podiam de facto ser reduzidos a proporções minimas dentro de termos indispensaveis com melhor estipendio ao funccionalismo e maiores responsabilidades impostas a este em exigencias de múnus.

Comprehendo e, commigo, toda a gente comprehenderá as difficuldades enormes com que luctam em geral os nossos ministros ao querer contentar seus correligionarios politicos que, sensata ou insensatamente, insistem junto de suas pessoas com proposito de obtensão de logares á mesa do orçamento.

Este facto estigmatisante constitue documento lamentavel de nossas condições moraes, que, por ahi se provam em decadencia.

Um pae honesto e viril prefere a educação de trabalho arduo e arriscado onde se aprende quanto a vida custa e quanto a dignidade vale a estiolar batendo esquinas em busca de emprego para seus filhos. As repartições publicas devem obedecer a um plano pautado unicamente pela urgencia de necessidades e o pessoal admittido deve ser rigorosamente habilitado e em numero estricto.

Quando, um dia, este ideal fôr norma immutavel de procedimento de membros de governo portuguez em relação a despachos e a nomeações terá sido então adoptado e implantado um systema racional util mesmo para a burocracia, que produzirá com vantagem superior e auferirá ordenados animadores.

E, por outro lado, se se fechassem todas as avenidas superfluas a sonhadores de empregos publicos, adviria o proveito immenso para o paiz de se applicar a outros exercicios de actividade na existencia nacional as muitas aptidões e faculdades pujantes e inventivas de tantos portuguezes que se inutilisam completamente entre as quatro paredes das secretarias de Estado.

Já agora é notada com certo agrado a tendencia de se procurar fazer conhecimento com as colonias, indo tentar fortuna e edificação n'aquellas regiões dignas de melhor sorte.

Na hora em que se estabelecer uma corrente effectiva de colonos para as nossas possessões, não movida apenas por egoismos interesseiros e por ambição febril de riqueza que todos os meios alcancem mas orientada pelo intuito nobre de contribuir com sua presença para levantamento moral de populações indigenas que teem direito como quaesquer outras a testemunhos de deferencia e de consideração, na hora em que isto se fizer não haverá mais conluios especiosos para fabrico de logares em que se acondicionem e installem a troco de 500, 600, 700, 800, etc, réis por dia tantissimos individuos com habilitações para muito mais e sobretudo com qualidades de energia embora latente cujo cabimento verdadeiro nem é nem pode ser em meio de papelada indigesta de uma banca burocratica.

Aqui, os horisontes sedentarios nunca logram medida differente que a de caminho pisado todos os dias pelos funccionarios ao passo que além, isto é: n'uma esphera ampla em que ha incentivo a esforço de vontade, objectivo inicial, potencia de imaginação não se contará limite de espaço nem será mister calculo de tempo, porque a coragem viril e a audacia honesta não se prendem com futilidades comezinhas, avançam em linha ascensional não retrocedendo nem recuando.

O povo portuguez era assim quando castigou adoradores de propheta arabe nos primordios da nacionalidade, quando ensinou Hespanha a respeitar-lhe a autonomia, quando percorreu mares desconhecidos, e, romeiro de progresso e de civilisação levou pelo mundo descoberto por seus navegadores a palavra do Evangelho envólta nas prégas de sua bandeira gloriosissima.

Quem nos inhibe de remoçar em virtudes passadas?

Quem ousará pensar sequer em prear-nos, desde que intentemos a sério divorciar-nos de ligações viciosas e de habitos um tanto ou quanto effeminados?

Deixemo-nos de denguices de soalheiro, de intrigas de campanario, de chocarrices proprias de linguareiros e de mulheres sem pudor, volvâmos olhares de curiosa indagação para as epocas brilhantes de nossa historia e saibamos educar os costumes e fortificar o animo no exemplo sugestivo e empolgante que nos legaram homens da tempera de um Egas Moniz, de um Fuas Roupinho, de um D. João 1.º, de um Alvares Pereira, de tantos varões insignes que encontraram coração para aprecial-os em peito do cantor genial das glorias portuguezas!

E' vergonhoso continuar a descer para embrutecimento sensual e para inercia cadaverica.

Em vez de conquistadores e de açambarcadores de empregos publicos, de escrevinhadores commodistas de versos, instruamo-nos em processos laboriosos de agricultura e de pedagogia, busquemos imprimir o maximo desenvolvimento ao commercio, á industria e ás artes, appliquemo-nos a estudo escrupuloso de problemas economicos e de questões coloniaes, não prezemos as colonias no sentido sómente de sua espoliação, sigamos os passos atilados das pessoas honestas, não façamos causa commum com vendilhões de politica perfida e desleal e teremos entrado positivamente em *vida nova*, tão decantada entre nós e tão longe ainda de bafejar-nos em forma real e duradoura!

As nossas condições autonomas e os elementos poderosos de vitalidade que possuimos são de molde a incitar-nos ao trabalho e a despertar em nossas almas enthusiasmo de sincera dedicação por esta patria cujo nome resplandece n'um aro luminoso em todo o planeta e cujos filhos gravaram suas letras iniciaes a partir de terras da peninsula mais occidental da Europa até regiões semi-polares da America septentrional.

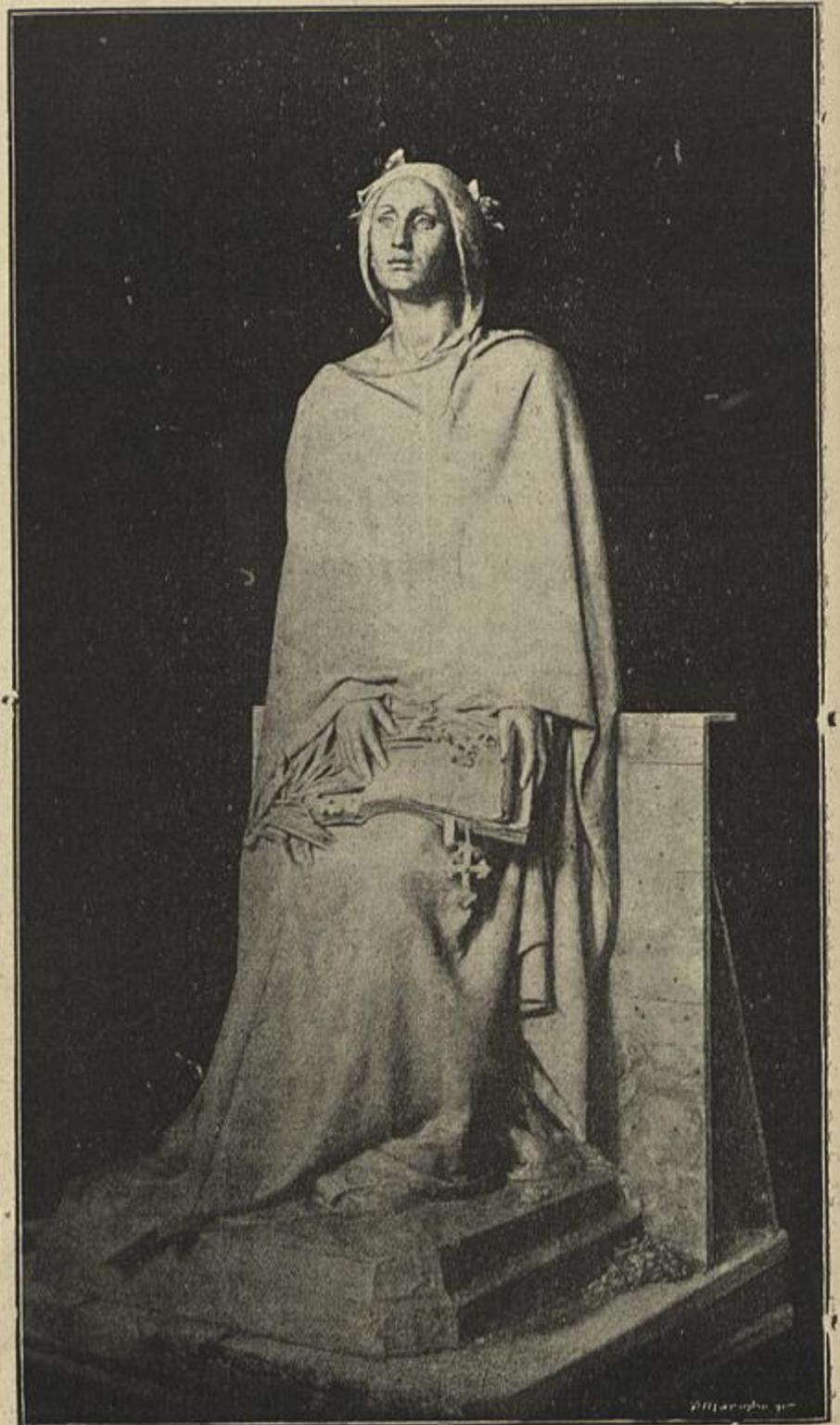
N'uma palavra, tornemos á esteira antiga com as primazias actuaes de valor material, sejamos

Trasladação dos restos mortaes de Oliveira Martins

OLIVEIRA MARTINS

TUMULO DE OLIVEIRA MARTINS

CONDUCÇÃO DO CAIXÃO PARA O TUMULO

ENCERRAMENTO DO CAIXÃO NO TUMULO
(Instantaneos do sr. A. Novaes)

ESTATUA DA HISTORIA, NO TUMULO DE OLIVEIRA MARTINS
(*Esculptura de Teixeira Lopes*)

individualistas no culto da honra e nos brios de pundonor, cosmopolitas no amor das sciencias e no respeito da humanidade, singulares no porte distincto e na affeição patriotica ao solo que nos viu nascer!

(Continúa).

D. Francisco de Noronha.

BIBLIOGRAPHIA

Uma publicação portugueza sobre Botanica systematica «*Contribuition à la Mycoflore du Portugal*», por José Verissimo d'Almeida, professor do Instituto de Agronomia e Veterinaria, — Lisboa, 1903.

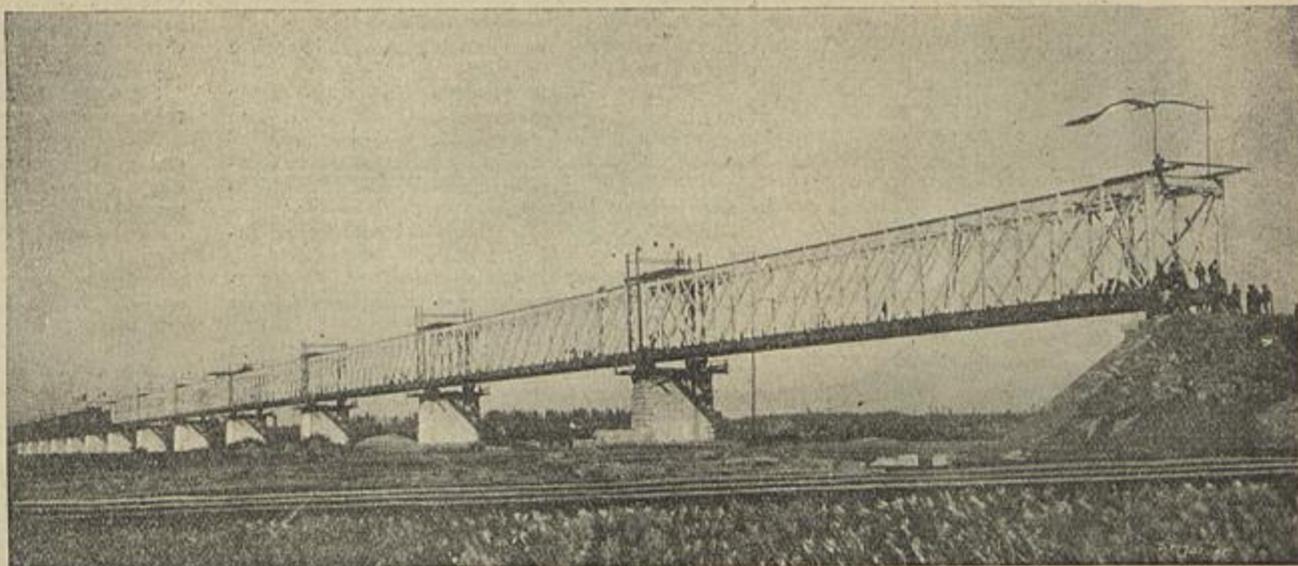
Os estudos systematicos da Flora mycologica ou dos *fungos* foram iniciados relativamente a Portugal, pelo eminente botanico Felix de Avellar Brotero. O longo periodo de tempo decorrido desde a publicação de uma *Flora lusitanica* até aos nossos dias trouxe para os archivos da Botanica numerosas publicações a muitas das quaes corresponderam herbarios que permittiram apurar e harmonisar as classificações.

Não ficou Portugal indifferente a este movimento scientifico, e percorrido como foi, em differentes epocas, por botanicos extrangeiros, com estes se relacionou e associou no proposito scientifico que os guiava.

Na parte que especialmente nos diz respeito, assignala-se o facto da publicação feita em 1878, pelo illustrado professor da Universidade de Coimbra Dr. Julio Augusto Henriques, a qual é a primeira das *Contribuitiones ad Floram mycologicam lusitanicam*. Outras Contribuições seguiram a essa. Tem sido estampadas no «*Boletim da Sociedade Broteriana*» que é um titulo de gloria para o alludido professor, com o qual teem collaborado differentes mycologos estrangeiros. Elevam-se a dez as Contribuições assim colligidas; a undecima, referente aos *fungos* da região setubalense é do sr. Camillo Torrend, professor no collegio de S. Francisco, em Setubal, e foi publicada na Revista de sciencias naturaes «*Broteria*» do collegio de S. Fiel em Castello Branco.

Pertence, pois, se nos não enganamos, o numero doze á Contribuição agora publicada pelo sr. José Verissimo d'Almeida. A enumeração que deixamos apontada colhemol-a na Introducção muito interessante que precede os quadros systematicos que constituem o valioso trabalho do insigne director do Laboratorio de Nosologia vegetal do nosso Instituto agronomico.

*

Não é certamente, n'uma breve noticia bibliographica que tem melhor cabimento periodos com

NOVA PONTE DO CAMINHO DE FERRO DE SANT'ANNA A VENDAS NOVAS

AFRICA ORIENTAL — CAMINHO DE FERRO DA BEIRA

José Verissimo d'Almeida

que se tece a urdidura das dissertações academicas, se bem que muito curioso seja o que se refere á morphologia dos *fungos* e ao seu modo de vegetação, e bem singulares no seu parasitismo; e por outro lado na utilidade das funcções de alguns d'elles, quaes são os que se denominam *fermentos*.

Tratando dos quadros systematicos da publicação de que tratamos, cabe aquilatar a sua importancia pelo numero de especies n'elle descriptas e classificadas. Nas dez Contribuições que citámos, figuram 1178 especies de fungos. Na do professor sr. Verissimo d'Almeida, duzentas, entre as quaes vem mais de uma centena que nenhuma outra publicação portugueza insere. Mas convem accrescentar em relação á totalidade, que as especies que a constituem, ou não figuram nas «*Contributiones ad Floram mycologica n lusitanicam* a que já alludimos, ou são as que se encontraram em um novo *habitat* ou em localidades differentes. E assim é de preceito.

D'este resumo já d'algum modo se deprehende qual o merito scientifico da Contribuição agora publicada.

Não se logrou redigil-a sem um aturado trabalho muito tenazmente sustentado. Preparações e analyses microscopicas; investigações que fatigam; consultas que exigem muito tempo e cuidado para serem proficuas; e até sollicitações para colheita dos fungos nos seus *habitat*, tudo isto representa mais do que dedicação, significa verdadeiro fanatismo pela sciencia que se cultiva.

Assim se enaltecem os meritos do professor que foi mestre de quasi todos os agronomos portuguezes que, por diverso modo, ora vão affirmando o seu prestimo, assim se engrandecem os utilissimos serviços que á sciencia e á agricultura pode prestar o laboratorio de Nosologia vegetal no nosso Instituto Agronomico.

F. Julio Borges

EÇA DE QUEIROZ

EXCERPTOS DO PRIMO BAZILIO

(Concluido do n.º 896)

Julião atacou logo a Italia; devia ter ha muito expulso a coronhadas o papa, o sacro collegio e a sociedade de Jesus!

Mas o conselheiro pediu com bondade a benevolencia do amigo Zuzarte para o «chefe da Igreja».

— Não — explicou — que eu seja um sectario do *Syllabus*. Não que eu queira ver os jesuitas enthronisados no seio da familia! Mas — e a sua voz tornou-se profunda — o respeitavel prisioneiro do Vaticano é o vigario de Christo! Meu Sebastião, sirva o arroz!

Não havia que extranhar aquellas opiniões catholicas do conselheiro, ia observando Julião, porque tinha duas imagens de santos pendentes á cabeceira da cama...

A calva d'Accacio fez-se rubra. E o Savedra do *Seculo*, que comia prodigiosamente, exclamou com a bocca cheia:

— Não o sabia carola, conselheiro!

Accacio, afflicto, suspendeu o trinchador sobre o paio escarlate, e acudiu:

— Eu peço ao meu Savedra que não tire d'esse facto illações erradas. Os meus principios são bem conhecidos. Não sou ultramontano, nem faço votos pelo restabelecimento da perseguição religiosa. Sou liberal. Creio em Deus. Mas reconheço que a religião é um freio..

— Para os que o precisam — interrompeu Julião.

Riram; o Alves Coutinho cascalhava. O conselheiro interdicto respondeu, devagar, dispondo na travessa as rodelas do paio:

— Não o precisamos nós de certo, que somos as classes illustradas. Mas precisa-o a massa do povo, snr. Zuzarte. Senão veriamos augmentar a estatistica dos crimes.

E o Savedra do *Seculo*, erguendo as sobrancelhas, com a physionomia muita seria:

— Pois olhe que diz uma grandissima verdade. — E repetiu a maxima, modificando-a: — A religião é um bridão. Fazia com o gesto o esforço de conter uma mula. E pediu mais arroz. Devorava.

O conselheiro continuava, explicando:

— Como dizia, sou liberal, mas entendo que algumas lithographias ou gravuras, allusivas ao mysterio da Paixão, tem o seu logar n'um quarto de cama, e inspiram de certo modo sentimentos christãos. Não é verdade, meu Jorge?

Mas o Savedra interrompeu, com a face accesa n'uma jovialidade libertina, a voz ruidosa:

— Eu, n'um quarto de dormir, as unicas pinturas que admitto são uma bella nympha nua ou uma bacchante desenfreada.

— Isso, isso! — bradou o Alves Coutinho. E a bocca dilatava-se-lhe n'uma admiração sensual. — Este Savedra! Este Savedra! — E baixo para Sebastião: — Tem um talento! Tem um talento!

O conselheiro então voltando-se para Julião, e puxando o guardanapo para o estomago:

— Espero que não sejam esses os paineis immoraes que se veem no seu gabinete d'estudo.

Julião emendou com um sorriso amargo:

— No meu cubiculo. Ah! não, conselheiro! Tenho apenas duas lithographias — uma é um homem sem pelle para representar o systema arterial, o outro é o mesmo individuo igualmente sem pelle para se ver o systema nervoso.

O conselheiro teve com a sua mão branca um vago gesto enojado, e exprimiu a opinião — que na medicina, aliás uma grande sciencia! havia cousas bastante asquerosas. Assim ouvira dizer que nos theatros anatomicos, os estudantes de idéas mais avançadas levavam o seu desprezo pela moral, até atirarem uns aos outros, brincando, pedaços de membros humanos, pés, coxas, narizes...

— Mas é como quem mexe em terra, conselheiro — disse Julião, enchendo o copo — é materia inerte.

— E a alma, snr. Zuzarte?... — exclamou o conselheiro. Fez um gesto de vaga reticencia; e julgando tel-o anniquilado com aquella palavra suprema, abrio para Sebastião um sorriso cortez e protector:

— E que diz o nosso bondoso Sebastião?

— Estou a ouvir, snr. conselheiro.

— Não dê ouvidos a estas doutrinas! — E com o garfo mostrava a figura biliosa de Julião. — Mantenha a sua alma pura. São perniciosas. Que o nosso Jorge (o que é de lamentar n'um homem estabelecido e empregado do Estado) tambem vai um pouco para estas exagerações materialistas!

Jorge riu; affirmou que *sim*, que tinha essa honra.

— Então o conselheiro quer que eu, um engenheiro, um estudante de mathematica, acredite que há almas que vivem no céo, com azinhas brancas, tunicas azues e tocando instrumentos?

O conselheiro acudiu:

— Não, instrumentos não! — E como appellando para todos: — Não creio que tivesse fallado em instrumentos. Os instrumentos são uma exageração. São, podemos dizel-o, tacticas do partido reaccionario...

Ia fulminar o partido ultramontano — mas a sr.ª Philomena collocou-lhe diante a travessa com a perna de vitella assada. E o conselheiro, compenetrando-se logo do seu dever, afiou o trinchador com solemnidade, cortando fatias finas, a testa muito franzida como na applicação d'uma funcção grave. O Savedra enfartava-se. Comia muito pão, estendendo a cada momento o braço por cima da meza para as azeitonas ou para a conserva, bebendo bem, o beiço luzidio, os queixos activos. E Julião pousando os cotovelos sobre a mesa, perguntou, escabichando os dentes com a unha:

— Então o ministerio cahe ou não cahe?

Sebastião ouvira dizer no vapor d'Almada, de tarde, que «a situação estava firme».

Mas o Savedra pousou o copo, limpou os beiços e declarou que em duas semanas «estavam em terra». Nem aquelle escandalo podia continuar — dizia. — Não tinham a mais pequena idéa de governo. Nem a mais leve! Assim, por exemplo, elle... — E metteu as mãos nos bolsos, firmando-se nas costas da cadeira — Elle tinha-os apoiado, não é verdade? E com lealdade. Porque era leal! Sempre o fôra em politica! Pois bem, não lhe tinham despachado o primo recebedor d'Aljustrel, e tendo-lh'o promettido! e nem lhe tinham dado uma satisfação. Assim não era possivel fazer politica! Era uma collecção de idiotas!

Jorge disse que se alegrava que viessem outros; porque emfim sempre era possivel obter de novo o sua commissão no ministerio!

O Alves Coutinho calava-se, com prudencia, engulindo buchas de pão.

— Eu que caiam, ou que fiquem — disse Julião — que venham estes, ou que venham aquelles... Obrigado, conselheiro — e recebeu o seu prato de vitella — ..: é-me inteiramente indifferente. E' tudo a mesma podridão. — Expoz o seu odio ao constitucionalismo; o paiz inspirava nojo; de cima a baixo era uma *choldra*, e esperava breve que, pela logica das cousas, uma revolução varresse a porcaria...

— Uma revolução! — fez o Alves Coutinho, assustado. E com olhares inquietos para os lados, coçava nervosamente o queixo.

O conselheiro, sentára-se, e disse:

— Eu não quero entrar em discussões politicas, só servem para dividir as familias mais unidas, mas só lhe lembrarei, snr. Zuzarte, uma cousa, os excessos da communa..

Julião começou a dizer com um gesto dôce e uma voz branda:

— Mas onde está o mal se fuzilarmos alguns banqueiros, alguns padres, alguns proprietarios obesos e alguns marquezes catholicos! Era uma limpezasinha... — E brandia a faca.

O conselheiro sorriu, cortezmente, tomando como jocoso aquelle alvitre sanguinario.

O Savedra porém interpoz-se com authoridade:

— Eu no fundo sou republicano...

— E eu — disse Jorge.

— E eu — fez o Alves Coutinho, já inquieto. — Contem-me a mim tambem!

— Mas — continuou o Savedra — sou-o em principio. Porque o principio é bello, o principio é ideal! Mas a pratica? Sim, a pratica? — E voltava para todos os lados a sua face balofa.

— Sim, na pratica! — exclamou o Alves Coutinho, em echo admirativo.

— A pratica é impossivel! — declarou o Savedra E encheu a bocca de vitella.

O conselheiro disse então para resumir:

— A verdade é esta. o paiz está sinceramente abraçado á familia real.. Não acha, meu bom Sebastião? — Dirigia-se a elle, como proprietario e possuidor d'inscripções.

NECROLOGIA

AUGUSTO IVO DE CAMPOS FERREIRA

Succumbiu a uma tuberculose complicada com outras doenças adquiridas na sua carreira official, no dia 8 do corrente, o vice-almirante reformado Augusto Ivo de Campos Ferreira, que durante muitos annos foi o chefe do estado maior da majoria general da armada.

O illustre extincto que nasceu em 1842, sentou praça na armada real como aspirante de 3.ª classe, em 2 de setembro de 1852. Completou o curso de preparatorios da marinha na Escola Polytechnica em 27 de junho de 1864, sendo n'essa data nomeado aspirante de 2.ª classe.

Concluiu o curso da Escola Naval em 14 de julho do mesmo anno, sendo promovido a aspirante de 1.ª classe em 4 de julho de 1864 e a guarda marinha em 20 do mesmo mez.

Foi promovido a 2.º tenente em 26 de outubro de 1867, a 1.º tenente em 18 de outubro de 1876, a capitão-tenente em 16 de março de 1885, a capitão de fragata em 25 de julho de 1889 e a capitão de mar e guerra em 31 de outubro de 1895.

VICE-ALMIRANTE IVO FERREIRA
FALLECIDO EM 8 DO CORRENTE

Desempenhou as seguintes commissões de serviço:

Commandante da 4.ª divisão e 11.ª companhia do corpo de marinheiros, ajudante da 1.ª direcção do arsenal de marinha, ajudante da Cordoaria Nacional, instructor da Escola Pratica de Artilharia Naval, encarregado de vigiar e activar os trabalhos da construcção da canhoneira «Rio Ave», sob a direcção do arsenal da marinha, secretario do conselho administrativo do arsenal de marinha, director do material de guerra do mesmo arsenal, sub-chefe dos depositos de marinha e material de guerra, chefe da 1.ª repartição do conselho do almirantado, vogal das commissões encarregadas de formular um projecto de regulamento para o serviço de fazenda da armada, encarregado da escolha de typos padrões em uso na armada, da de propôr ao conselho do almirantado o systema de artilheria para o serviço naval e de desembarque.

Exerceu tambem o logar de vogal da commissão encarregada da revisão dos codigos de justiça militar e disciplina da armada e o de presidente de diversas commissões.

Era condecorado com a medalha militar de prata de classe de comportamento exemplar, cavalleiro da ordem militar de S. Bento d'Aviz, medalha de prata algarismo 2 de serviço no ultramar, official e commendador de S. Bento d'Aviz, commendador da ordem de merito naval de Hespanha, medalha de prata de serviços distinctos no ultramar, medalha militar de ouro da classe de comportamento exemplar e medalha de prata e de ouro da classe de bons serviços.

Foi louvado em 1869 pelo bom desempenho dos serviços que lhe foram confiados por occasião do bombardeamento ás habitações gentilicas dos povos da Pedra do Feitiço; em 1886 pelo zelo e interesse de que deu provas no desempenho da commissão á bahia de S. João dos Angolares, commandando a canhoneira «Zaire» e em 19 de setembro do corrente anno por ter exercido com muita proficiencia e distincção o cargo de chefe de estado maior que exercia.

A morte do distincto official de marinha causou profundo e sentido pezar entre os seus camaradas que o tinham em grande estima e a quem respeitavam e admiravam pelos seus altos dotes de coração e de caracter.

JOÃO ACHILLES RIPAMONTI

A tuberculose acaba de fazer mais uma victima n'um dos eminentes agronomos do nosso paiz, foi a essa terrivel doença que succumbiu no dia 11 do corrente o sr. João Achilles Ripamonte, homem cheio de vida, de talento e de energia, e cuja constituição robusta não deixaria prever facilmente a terrivel natureza de morte que lhe estava reservada.

O infatigavel trabalhador que a morte ceifou aos 44 annos de edade, nasceu em 1859 no districto de Coimbra, sendo n'esta cidade que estudou os preparatorios, vindo em seguida para Lisboa frequentar o curso de agronomia que completou com distincção em 1886, tendo apresentado para acto grande um trabalho que desde logo firmou a sua reputação, e a que o finado deu o titulo: *O credito agricola e os bancos ruraes.*

Em 1887 era nomeado agronomo do districto de Aveiro e logo depois director do laboratorio chimico da circumscripção do sul em Lisboa.

Fez parte em 1891 da brigada agronomica encarregada de proceder aos estudos apologicos do districto de Lisboa, commissão de que se desempenhou a contento do sr. João Franco, então ministro das obras publicas.

Desempenhou tambem com inexcedivel zelo o cargo de chefe de serviço e director da Escola de viticultura Ferreira Lapa, em Torres Vedras, e o de chefe da direcção technica dos serviços da carta agricola.

JOÃO ACHILES RIPAMONTI
FALLECIDO NO DIA 11 DO CORRENTE

Fundou em 1889 a revista de agricultura *Portugal Agricola* de que ainda era director, bem como da bibliotheca do mesmo jornal, que conta approximadamente 50 volumes escriptos por differentes professores do instituto de agronomia e varios agronomos.

Foi tambem director da Companhia Centro Agricola e Industrial e da Sociedade das Sciencias Agronomicas, era socio da Sociedade de Geographia, do Instituto de Coimbra e da Associação de Agricultura.

Na Escola Agricola de Torres Vedras deixou assignalada a sua direcção por melhoramentos importantes que deveras honram a sua memoria.

No Congresso Viticola que se realisou em Lisboa, em fevereiro de 1895 foi especialmente devido á sua iniciativa que os trabalhos do congresso tiveram a importancia e o brilhantismo que todos lhe reconheceram.

João Achilles Ripamonti prestou tambem relevantes serviços na exposição agricola da Tapada, e em muitas outras commissões onde era chamado e ouvido não só como um distincto profissional, mas tambem como um homem d'uma grande cultura de espirito e um trabalhador dedicado, fanatico mesmo por tudo que dizia respeito aos progressos e ao engrandecimento da agricultura em Portugal.

ANTONIO MOREIRA RATO

Victimado por uma paralysia, de que havia mais de sete annos vinha soffrendo, falleceu no dia 16 do corrente este estimado industrial, chefe da antiga casa commercial Antonio Moreira Rato & Filhos.

Trabalhando durante muitos annos na arte de canteiro, montara ha mais de cincoenta e tres annos uma officina que debaixo da sua esclarecida competencia produziu trabalhos importantissimos. Com elles concorreu á Esposição de Paris de 1889, obtendo a medalha de ouro. Tinha tambem diversas menções honrosas das exposições de Vienna d'Austria, Philadelphia, Paris de 1867 e Industrial Portugueza.

Moreira Rato deixou o seu nome vinculado a verdadeiras obras de arte, que muito o honraram

ANTONIO MOREIRA RATO
FALLECIDO NO DIA 16 DO CORRENTE

em vida, e hão de perpetuar a sua memoria por longos annos.

Os trabalhos para a Casa Pia em estylo manuelino, os jazigos do conde de Penha Longa e outros, os trabalhos em cantaria do theatro Garcia de Rezende o palacio do sr. Conceição e Silva, na Avenida da Liberdade e o do sr. José Augusto Martins na praça do Principe Real e ultimamente o jazigo do visconde de Valmor e o monumento a Eduardo Coelho, são obras consideradas das primeiras no paiz.

Moreira Rato nasceu em Sassoeiros, termo de Cascaes, em 6 de setembro de 1818, completara portanto 85 annos de edade, tendo sido sempre muito bemquisto de todos pelos brilhantes dotes do seu caracter.

JOÃO CEZARIO DE LACERDA

Falleceu em Lisboa no dia 22 do corrente o sr. conselheiro João Cezario de Lacerda. Era medico naval e exercera em tempo o cargo de governador da provincia de Cabo Verde deixando ali o seu nome vinculado a importantes trabalhos e iniciativas.

Nascendo em Lisboa a 21 de julho de 1841, alistou-se na armada em 16 de outubro de 1860, sendo promovido a aspirante de primeira classe em 21 de janeiro de 1865, e a medico naval de 2.ª classe em 26 de junho do mesmo anno.

Entre outras commissões de serviço publico Cezario de Lacerda foi director do hospital da marinha, logar que exerceu com proficiente zelo e grande aptidão, sendo a sua gerencia uma das mais proveitosas para aquelle estabelecimento do Estado.

Serviu tambem os cargos de director da extincta repartição de saude naval do ultramar, de chefe de secção de saude na direcção geral de marinha e de secretario geral da provincia de Cabo Verde.

Como escriptor, além de collaborador effectivo do *Diario Popular*, de que era um dos redactores, publicou na *Gazeta Medica* de Lisboa, um relatorio sobre febres typhoides na ilha Brava, na occasião em que na cidade da Praia se faziam sentir os terriveis effeitos de uma epidemia de febre amarella.

Os notaveis serviços que então ahi prestou o illustre extincto valeram-lhe a Torre e Espada, que foi um bem merecido galardão aos perigos e ás fadigas em que Cezario de Lacerda andou exposto durante todo o tempo da epidemia.

Era tambem condecorado com a ordem de S. Bento de Aviz, de que era commendador, e com as medalhas de prata de exemplar comportamento e bons serviços.

Tendo sido promovido em 8 de agosto de 1871 a medico de primeira classe e seguidamente a medico naval, sub-chefe e chefe em 7 de junho de 1883 e 30 de junho de 1893, estava actualmente addido á direcção geral de marinha.

Os collegas e os amigos perderam n'elle um companheiro dedicado e sincero e por isso a sua morte foi muito sentida não só d'elles, mas de todos que conheciam Cezario de Lacerda e admiravam n'elle os dotes do seu caracter e do seu talento.

Recebemos e agradecemos.

Bilhetes postaes illustrados. — Mais uma nova serie de bilhetes postaes illustrados acaba de ser publicada pela acreditada casa do sr. Faustino Martins, da praça Luiz de Camões, 35.

Este nosso amigo, sem duvida o mais distincto e considerado philatelista de Portugal, acaba de enriquecer a sua já longa serie d'estes trabalhos com os mais importantes monumentos do reino e pittorescos costumes das nossas provincias.

A nova collecção, que é constituida por interessantissimos exemplares nitidamente photo-litographados, offerece um aprimorado conjuncto de estudo e bom gosto, que bem revela as qualidades que concorrem no nosso amigo para tornar as suas edições merecedoras de serem adquiridas pelos colleccionadores que capricham em tornar valiosos os seus albuns com o que de mais importante falla da nossa passada historia patria e dos costumes do nosso paiz.

Agradecemos a collecção com que fomos brindados.

Almanach illustrrado do Seculo para 1904. — Este interessante almanach muito variado no texto contendo além das tabellas indispensaveis muitas receitas de copa e cozinha e artigos de escolhida collaboração, é illustrado por innumeras gravuras, muitas das quaes sob o nome de «Portugal pittoresco» são trechos de nossos logares e villas, costumes, etc.

E' uma publicação cuidada d'aquella importante empreza jornalistica e com a feição propria do fim o que se destina.

Almanach illustrado do Occidente para 1904. — Sobre este, que é de casa, abstemo-nos de dar o nosso parecer. Toda a imprensa periodica tem sido prodiga em dal-o, e essa graça lhe devemos e agradecemos aqui. Pelo seu lado o favor publico continúa a ser-lhe dispensado em crescente sympathia, e isso explica que os pedidos tanto de Lisboa como das provincias, incluindo as nossas colonias e o Brazil, tenham sido este anno mais valiosos. A Empreza do Occidente não descura de corresponder a esta sympathia, tornando o seu almanach alem de variado e attrahente, interessante no que toca a assumptos de utilidade publica e escolhendo para a parte litteraria não só o que póde recrear o leitor mas o que tambem o póde instruir. Estão n'este caso os assumptos artisticos que o illustram e foram factos do anno que deviam registar-se.

Como predominantes sobre todos sobresaem a Visita de Eduardo VII a Lisboa e a divida paga a Almeida Garrett, dando-se logar no pantheon dos Jeronymos aos seus restos mortaes. Dedicámos por isso o nosso almanach d'este anno a esse assumpto capital e, cremos ter prestado tambem assim, a nossa homenagem aos iniciadores da consagração publica feita ao egregio poeta.

DR. JOÃO CESARIO DE LACERDA — FALLECIDO EM 22 DO CORRENTE